



REFLEXÃO

Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família
 Sexuality and prevention of STIs and HIV/aids among elderly users of the family health strategy
 Sexualidad y prevención de las ITS y el VIH/sida entre los usuarios de la tercera edad de la estrategia de salud de la familia

Wanderson Carneiro Moreira¹, Eliana Campêlo Lago², Magda Rogéria Pereira Viana³,
 Ana Raquel Batista de Carvalho⁴, Beatriz Carvalho Frota⁵, Pedro Samuel Lima Pereira⁶

ABSTRACT

Objective: To report health education experience experienced by nursing students with a group of seniors. **Methodology:** This is an experience report conducted in July 2015 in a unit of the Family Health Strategy of a town in the country of Maranhão, being conducted health education activities, focusing on sexuality and prevention of STI / HIV /aids, using lecture and debate. **Results:** It is observed that there are taboo on sexuality in old age causing embarrassment. And they consider themselves invulnerable STDs due to lack of knowledge as well as not using condoms. **Conclusion:** It is necessary to create more effective policies, and above all an awareness of health professionals about the need to plan, guide and implement actions on this topic in order to empower these seniors. **Descriptors:** sexuality; aging; health education.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de Enfermagem com um grupo de idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em julho de 2015 em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Maranhão, sendo realizadas ações de educação em saúde, enfocando sexualidade e prevenção de IST/HIV/aids, utilizando-se de palestra e debate. **Resultados:** Percebeu-se a existência de tabu sobre a sexualidade na terceira idade gerando constrangimento. E que estes se consideram invulneráveis as DST devido à falta de conhecimento bem como o não uso de preservativos. **Conclusão:** Faz-se necessário a criação de políticas mais eficazes e, sobretudo uma conscientização dos profissionais da saúde sobre a necessidade de planejar, orientar e implementar ações nesta temática no intuito de emponderar esses idosos. **Descritores:** sexualidade; envelhecimento; educação em saúde.

RESUMEN

Objetivo: Para reportar la experiencia educación en salud experimentada por los estudiantes de enfermería con un grupo de personas mayores. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia llevada a cabo en julio de 2015 en una unidad de la Estrategia Salud de la Familia de una ciudad en el interior de Maranhão, llevando a cabo actividades de educación de salud, centrada en la sexualidad y la prevención de las ITS / VIH/sida, mediante conferencias y debates. **Resultados:** Se observó tabúes sobre la sexualidad en la vejez, lo que causa vergüenza. Y que ellos se consideran invulnerables a las enfermedades de transmisión sexual por falta de conocimiento, así como no usar condones. **Conclusión:** Es necesario crear políticas más eficaces, y sobre todo la conciencia de los profesionales de la salud sobre educación en salud, dirigir y ejecutar acciones sobre este tema con el fin emponderar de estas personas mayores. **Descriptores:** Sexualidad; Envejecimiento; Educación en Salud.

¹Discente. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. Email: wandersonm.wm@gmail.com

² Enfermeira Cirurgiã Dentista. Doutora em Biotecnologia pela UFPI. Coordenadora de Pesquisa e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. Email: elianalago@ig.com.br

³Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. Email: magdarogeria@hotmail.com

⁴ Discente. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI. Email: ana.raquel.batista@hotmail.com

⁵ Discente. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI. Email: beatriz.frota@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Christus Faculdade do Piauí. Piripiri-PI. Email: pedrosamuell@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem ocorrendo em todo o mundo de forma contínua e que está entre as maiores conquistas almejada pela sociedade no século XXI. Isso é fruto de um crescente percentual de idosos, antes percebido apenas nos países desenvolvidos, e, atualmente, nos países em desenvolvimento, como o Brasil¹.

Envelhecer se caracteriza por alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo, que podem ser naturais ou gradativas e que exercem influências nas características genéticas desse indivíduo e no modo de vida de cada um. A Organização Mundial de Saúde considera como idoso aquele indivíduo que possui a partir de 60 anos², porém, velhice não tem idade definida para se iniciar; tudo depende da disposição, atitude e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida.

Dessa forma, com o aumento quantitativo da população idosa acompanhado de qualidade de vida, aumenta-se também o número de casos de infecção por HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nessa faixa etária. Contudo, a problemática do envelhecimento e do HIV passa por uma questão cultural, de exclusão da sociedade, unindo-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nessa idade. Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste ou ser assexuado³.

Entretanto, em nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a manifestação e a discussão desta área em suas vidas⁴.

É nesse cenário sociocultural que a sexualidade em idosos surge como algo inadequado, baseado no estereótipo de que eles são desprovidos de desejo e prática sexual. Rotula-se o homem como impotente e a mulher como desprovida de atributos físicos. Aliada a essa ideia, alguns idosos não conseguem exercer sua sexualidade sem tabus e, a partir daí, resistem também ao uso de preservativos⁵.

No contexto da vulnerabilidade ao HIV na terceira idade, a percepção do idoso como desprovido de desejo e prática sexual, torna-se questão de fundamental atenção. Com base nos avanços em recursos medicamentosos, que permitem o uso de drogas de estimulação sexual em idosos com dificuldade de ereção e a reposição hormonal em mulheres, houve prolongamento e manutenção da atividade sexual na terceira idade, pois o desejo de satisfação, prazer e amor não se esgotam com o passar dos anos⁶⁻⁷.

De acordo com a literatura atual observou-se os altos índices de infecção por HIV em idosos devido a ausência de conhecimento e não uso do preservativo. Esses estudos evidenciam dois fatores que podem estar relacionados aos crescentes números de casos de AIDS em idades avançadas. O primeiro deve-se à aqueles idosos que possuem,

Moreira WC, Lago EC, Viana MRP, *et al.*

entre outros fatores, mais recursos, o que contribui para o acesso aos prazeres e serviços disponíveis, permitindo vida sexual mais ativa. A existência de tabu sobre a sexualidade na terceira idade é o segundo fator. É enganoso pensar que as pessoas idosas não possuem atividade sexual e não fazem uso de drogas, assim, de modo geral, estas pessoas estão menos informadas sobre o HIV e pouco conscientes de como se protegerem⁸.

Portanto, tendo em vista, o aumento da perspectiva de vida com o crescimento da população idosa, sendo que, projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um número superior a 30 milhões de pessoas, tem-se que pensar e trabalhar na busca da qualidade de vida desta população, sendo a Educação em Saúde uma estratégia para o cuidado. A Educação em Saúde é parte integrante das práticas do Enfermeiro no seu cotidiano, principalmente na atuação da promoção e prevenção a saúde que está intrínseco nas atribuições das equipes da Saúde da Família na busca da melhoria e o auto cuidado a saúde da população assistida⁹.

Dessa forma, a educação em saúde nessa faixa etária torna-se muito importante, pois muitos idosos, não tem o conhecimento adequado para saber se posicionar e lidar com a sexualidade nesse momento de suas vidas¹⁰.

Dado o exposto, este estudo objetivou relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de Enfermagem com um grupo de idosos usuários da Estratégia Saúde da

Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids...

Família (ESF) de um município do interior do Maranhão, com enfoque em sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids, utilizando-se de palestra e debate.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, esta modalidade de pesquisa consiste em analisar e compreender variáveis importantes ao desenvolvimento do cuidado dispensado ao indivíduo ou a seus problemas, sendo o pesquisador um observador passivo ou ativo, devendo relatar de forma clara e objetiva suas observações¹¹.

Esta pesquisa emergiu após a realização de atividades de educação sexual com o grupo de idosos dessa ESF, ocorrida em julho de 2015, com duração de duas horas. Programou-se uma palestra, com avaliação prévia do entendimento dos idosos, e um debate e sessões de tira-dúvidas abordando as temáticas sexualidade e prevenção de IST. Utilizou-se apresentação em *power point* e materiais ilustrativos. Posteriormente, realizou-se uma avaliação para observação do entendimento adquirido sobre os temas supracitados.

DESENVOLVIMENTO

A experiência vivenciada inicialmente foi oportuna para o estabelecimento de vínculo e confiança com os idosos. Iniciou-se a explanação, através do *power point*, com dados, conceitos e definições do envelhecimento e sexualidade.

No tema sexualidade, percebeu-se que a maioria dos idosos acredita que sexualidade é somente beijo, abraço, sexo e nudez. Sabe-se que

Moreira WC, Lago EC, Viana MRP, *et al.*

sexualidade é um termo abrangente, não necessariamente sinônimo de sexo: envolve o funcionamento do corpo, o gênero, as escolhas sexuais, bem como valores para a vida e o amor¹².

Percebeu-se que o tema ainda gera bastante constrangimento entre os idosos. Durante a conversa, os mesmos estavam em silêncio prestando atenção e hesitavam em expor suas dúvidas inicialmente.

Após isso, através da utilização de materiais ilustrativos, explicou-se sobre as IST e uso do preservativo. Nesse momento os idosos se mostraram atentos com o assunto abordado e aos poucos começaram a participar com perguntas, deixando visível em alguns momentos a falta de conhecimento sobre os sintomas, meios de contágio e prevenção das IST/HIV/aids.

O tema abordado foi trazido como inovador e dentro da realidade desta população, uma vez que participam de tarde dançantes, alguns a procura de parceiros sexuais e que não sabiam como colocar um preservativo. Quando foi mostrado materiais ilustrativos com fotos das IST mais comuns, como sífilis, gonorreia, HPV, herpes genital, HIV/aids entre outros, os idosos ficaram bastante impressionados e inquietos ao visualizarem as fotografias, neste momento começaram os relatos de pessoas que haviam contraído quando jovem e não tinham o entendimento do que poderia ser.

Em relação ao HIV/aids, que vem crescendo na população idosa surgiram várias dúvidas e esclarecimento de mitos a respeito do contágio. E

Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids...

quanto ao uso do preservativo para a prevenção desta e de outras DST, evidenciou-se receio quanto ao uso, principalmente devido a questões religiosas. Alguns autores preconizam que a orientação religiosa pode não interferir diretamente nos comportamentos e nas práticas sexuais.

Em seus estudos os entrevistados diferenciaram a crença do cuidado a saúde. Porém descuidam quando a intimidade é estabelecida entre o casal ou parceiros, sendo ela, a intimidade, sinônimo de confiança, e esta é vista como negativa para o uso do preservativo. Pois, as mulheres evitam solicitar aos seus parceiros que o utilizem, temendo o julgamento por parte deles, duvidando de seus comportamentos. A exigência feminina do uso do preservativo significaria o mesmo que dizer aos parceiros que eles devem se proteger delas. No caso, o uso do preservativo no casamento só se justificaria como método contraceptivo¹³.

Ao final da atividade demonstrou-se através de dinâmicas a facilidade de adquirir IST sem uso de preservativo e uma prática em modelos simulativos com voluntários para simulação do uso correto da camisinha e esclarecimento das dúvidas. Posteriormente, realizou-se uma avaliação para observação do entendimento adquirido sobre os temas supracitados.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados e partindo da avaliação das intervenções preventivas, constata-se a necessidade da realização de ações

Moreira WC, Lago EC, Viana MRP, *et al.*

direcionadas a saúde sexual dos idosos e o seguimento do trabalho com a solicitação de exames e fornecimento de preservativos femininos e masculinos. Percebe-se que as atuais políticas públicas bem como a formação dos profissionais de saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família não estão sendo suficientes para suprir as necessidades ao que diz respeito a educação e saúde sexual da população idosa.

Neste sentido, faz-se necessário urgentemente a criação de políticas mais eficazes e, sobretudo uma conscientização desses profissionais sobre a necessidade de planejar, orientar e implementar ações nesta temática no intuito de emponderar esses idosos inseridos, tão carentes de informações. As ações neste sentido devem ser constantes e inovadoras, buscando integrar a comunidade, os idosos e sua realidade nos planejamento das políticas de saúde para as unidades de saúde da Família.

É enganoso pensar que o sexo só pode ser vivenciado pelos jovens, e que o idoso não precisa disso, é um ser assexuado. Porém, a sexualidade deve ser vivenciada e experimentada em todas as fases da vida, e depende dos estímulos e desejos que cada indivíduo vivencia.

Diante disso, pode-se inferir que a troca de experiências através da educação em saúde, seria fundamental para tentar estimular os idosos a refletir sobre sua sexualidade e vivenciá-la de forma mais natural. Assim, os profissionais da saúde, nesse caso o Enfermeiro, tem um papel fundamental na atuação em estratégias de cuidado

Rev. Pre. Infec e Saúde.2015;1(3):76-82.

Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids...

a esses idosos, principalmente por meio de atividades educativas, tanto no atendimento individual quanto coletivo a estes idosos.

REFERÊNCIAS

1. MLFF. Institutionalized elderly: a reflection for long-term care. **Enfermagem em Foco** [Internet]. 2012 [cited 10 Aug 2015]; 3(1):22-24. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/215/136>.
2. Lima AP; Delgado EI. A melhor idade do Brasil: Aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **Ulbra e Movimento (REFUM)** [Internet]. 2010 Sep/Oct [cited 10 Aug 2015]; 1(2): 71-91. Available from: <http://revista.ulbrajp.edu.br/ojs/index.php/actabrasileira/article/view/630/142>.
3. Freitas CASL et al. Health policies for the elderly and their families: an integrative literature review. **Rev enferm UFPE online** [Internet]. 2011 nov [cited 10 Aug 2015]; 5(9): 2300-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1965>.
4. Bernardo R; Cortina, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm UNISA** [Internet]. 2012 [cited 10 Aug 2015]; 13(1): 74-8. Available from <http://www.unisa.br/%2Fgraduacao%2Fbiologicas%2Fenfer%2Frevista%2Farquivos%2F2012-1-13.pdf>.
5. Silva CM; Lopes FMVM; Vargens OMC. Aged woman's vulnerability related to AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)** [Internet]. 2010 Sep [cited 10 Aug 2015]; 31(3): 450-457. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300007&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000300007>.

6. Arrais AR *et al.* Sexual activity and HIV/AIDS in the elderly:

the experiences of students from the University of Maternity, Federal University of Tocantins. **Brasiliamedica** [Internet]. 2014 [cited 10 Aug 2015]; 51(1): 4-12. Available from: <http://www.ambr.org.br/atividade-sexual-e-hivaids-na-terceira-idade-a-vivencia-de-alunos-da-universidade-da-maturidade-da-universidade-federal-do-tocantins/>.

7. Maschio MBM; Balbino AP; Souza PFR; Kalinke LP.

Sexuality in the elderly: prevention methods for sexually transmissible illnesses and AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)** [Internet]. 2011 Sep [cited 10 Aug 2015]; 32(3): 583-589. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021&lng=en.

10. Lima TC *et al.* Health Behavior in a population with HIV/Aids.

Rev Bras Enferm. [Internet]. 2012 Feb [cited 10 Aug 2015]; 65(1): 110-115. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100016&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100016>.

11. Davim RMB; Bezerra LGM. The care to the parturient provided by obstetric nurses in the Midifery Project: an experience report. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet]. 2002 Oct [cited 10 Aug 2015]; 10(5):727-732. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500016&lng=pt.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000500016>.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>.

8. Santos AFM *et al.* Vulnerability of the elderly to HIV/AIDS: public politics and health professionals in the context of integral care: a literature review. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol** [Internet]. Rio de Janeiro, 2011 [cited 10 Aug 2015]; 14(1):147-157. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000100015&script=sci_arttext.

9. Brito MCC *et al.* Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica. **Revista Kairós Gerontologia** [Internet]. 2013 [cited 10 Aug 2015]; 16(3): 161-178. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/18552/13738>.

12. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet]. 2012 Mar [cited 10 Aug 2015]; 17(3): 621-626. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

13. Garcia S; Souza FM. Vulnerability to HIV/AIDS in the Brazilian Context: gender, race and generation inequities. **Saude soc.** [Internet]. 2010 Dec [cited 10 Aug 2015]; 19(2): 9-20. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000600003&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000600003>.

Recebido em: 05/08/2015

Aprovado em: 12/09/2015

Publicado em: 01/10/2015

Colaborações

Moreira WC, Carvalho ARB e Frota BC contribuíram com a elaboração do projeto, coleta de dados e análise dos dados; e Lago EC, Viana MRP, Pereira PSL e Moreira WC participaram da redação e revisão do artigo.